

CAPÍTULO 72

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-072

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO *ONLINE* COM GESTANTES E PUÉPERAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

**Nanielle Silva Barbosa¹, Joyce Ibiapina de Vasconcelos², Ravena de Sousa Alencar
Ferreira³, Érika Maria Marques Bacelar⁴, Maria Samara da Silva⁵, Amanda Célis
Brandão Vieira⁶, Danielle Souza Silva Varela⁷, Fernanda Lorrany Silva⁸, Kerolayne
Lopes da Costa⁹, Michelle Santos Macêdo¹⁰, Cássio Leone Silva da Silva¹¹, Aline Paiva
Mendes¹², João Caio Silva Castro Ferreira¹³, Suzy Romere Silva de Alencar¹⁴, Amanda
Karoliny Meneses Resende Fortes¹⁵**

¹Universidade Federal do Piauí (naniellesilvabarbosa@hotmail.com)

²Faculdade Estácio de Teresina (joyceibiapina24@hotmail.com)

³Universidade Federal do Piauí (ravenaa89@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí (erikambacelar97@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Piauí (mariasamara2v@gmail.com)

⁶Faculdade Estácio de Teresina (amandinhacelis@gmail.com)

⁷RENASF/UVA (daniellessv@outlook.com)

⁸Universidade Federal do Piauí (fernanda-rany@hotmail.com)

⁹Centro Universitário Santo Agostinho (kerolcostha@gmail.com)

¹⁰Universidade Federal do Piauí (mmichellemacedo@gmail.com)

¹¹Faculdade Maurício de Nassau (cassioleonesilvas@gmail.com)

¹²Faculdade Maurício de Nassau (aline120812@gmail.com)

¹³Universidade Federal da Bahia (joaovscaiiovscastro@outlook.com)

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (suzy-romere@hotmail.com)

¹⁵Universidade Federal do Piauí (amandakaroliny.10@gmail.com)

Resumo

Objetivo: descrever a experiência de profissionais residentes em atividades de educação em saúde com gestantes e puérperas durante a pandemia da Covid-19. **Método:** este estudo é de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de um grupo de profissionais pertencente a um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade de uma Instituição de Ensino Superior pública do estado do Piauí. O

desenvolvimento das atividades ocorreu nos meses de março e abril de 2020 por meio de um grupo *online* com gestantes e puérperas residentes em dois territórios de atuação da residência na zona Sul de Teresina. Durante esse período, profissionais de enfermagem, fisioterapia, odontologia, nutrição, serviço social, educação física e psicologia divulgaram informações sobre a Covid-19 por meio de materiais educativos como folders, cartilhas, manuais e vídeos. **Resultados e Discussão:** o grupo recebeu o nome de “Educação em Saúde com Gestantes e Puérperas”, onde foram inseridas 16 mulheres, bem como os profissionais residentes, preceptoras e ACS. Entre os meses de março e abril de 2020, os residentes ficavam responsáveis por divulgar informações relacionadas à Covid-19, como uso correto da máscara de proteção, higienização adequada das mãos, distanciamento e isolamento social, sinais e sintomas da Covid-19, acompanhamento pré-natal durante a pandemia, presença do acompanhante durante o parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. Após a divulgação, as dúvidas apresentadas eram esclarecidas pelos profissionais. **Conclusão:** a criação do grupo *online* para a promoção da saúde de gestantes e puérperas tornou-se uma alternativa eficaz para ações de educação em saúde durante a pandemia da Covid-19, onde houve a necessidade de readaptação dos processos de trabalho dos serviços de saúde e dos profissionais, possibilitando garantir a continuidade da assistência e a manutenção do vínculo com a comunidade.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Educação em saúde; Saúde da mulher.

Área Temática: COVID-19.

E-mail do autor principal: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 a comunidade mundial se deparou com os primeiros relatos de casos associados a uma pneumonia de origem desconhecida, localizados na província de Wuhan, China. Caracterizada por sua alta transmissibilidade a doença, que recebeu o nome de Covid-19, rapidamente se espalhou por outros países e continentes, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar um estado de pandemia (YANG *et al.*, 2020).

Rapidamente, estudiosos se esforçaram para identificar seu agente causador, uma nova espécie pertencente à família dos coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Esse vírus possui como particularidade a capacidade de provocar uma infecção com ampla variabilidade de manifestações clínicas, que vão desde a ausência de sintomas a evolução para quadros mais graves como choque séptico e falência respiratória (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Gestantes e puérperas integram os grupos com maior potencial para desenvolver complicações pela Covid-19. No Brasil, essa preocupação levou o Ministério da Saúde a se replanejar a fim de repensar estratégias e recomendações para a intensa vigilância e medidas de precaução em relação a esse grupo, sendo necessária a reorganização do fluxo de atendimento a essas mulheres com o objetivo de continuar a suprir suas necessidades assistenciais (BRASIL, 2020).

Estudos demonstram que as infecções causadas pelos vírus SARS-CoV, influenza H1N1 e MERS-CoV ocorridas nos anos 2002, 2009 e 2012, respectivamente, causaram, nas gestantes, sintomas como febre, tosse e dispneia. O conhecimento adquirido a partir desses eventos sugere que mulheres grávidas e seus fetos são particularmente suscetíveis a desfechos ruins. Embora não haja dados de boa qualidade suficientes para tirar conclusões em relação à gravidade da doença ou complicações específicas de Covid-19 neste grupo, os estudos demonstram que a infecção está associada a uma maior taxa de nascimento prematuro, pré-eclâmpsia, cesárea e morte perinatal (ALFARAJ; AL-TAWFIQ; MEMISH, 2019; ZAIGHAM; ANDERSSON, 2020).

O período gravídico-puerperal é um conjunto de etapas que podem fazer parte do ciclo reprodutivo humano, caracterizado por inúmeras transformações fisiológicas, psicológicas e emocionais. Assim sendo, durante essa fase, a mulher, o bebê e a família possuem o direito a uma assistência humanizada e de qualidade com acesso à informações confiáveis e com o intuito de promover adequadamente o autocuidado (GOMES; DOS SANTOS, 2017).

O interesse pelo tema surge a partir de vivências no atendimento de gestantes e puérperas no início de um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, onde devido a adoção do isolamento e distanciamento social como medidas de segurança para se evitar a disseminação do vírus se fez necessária a reorganização dos serviços de saúde e processos de trabalho, tanto no âmbito do atendimento como no da educação em saúde.

Assim sendo, este relato traz como objetivo descrever a experiência de profissionais residentes em atividades de educação em saúde com gestantes e puérperas durante a pandemia da Covid-19 a fim de contribuir com evidências científicas para a promoção da saúde e continuidade do cuidado a população.

2 MÉTODO

Este estudo é de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Estudos desse nível buscam descrever com precisão um fato que contribua com a área de atuação dos autores e leitores. O relato deve ser construído de forma contextualizada, objetiva e com suporte teórico necessário. Uma vez que expõe problemas importantes, torna-se um estudo relevante, bem como demonstra a aplicação de intervenções que muitas vezes podem ser utilizadas em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração a prática metodológica (SANFELICI; FIGUEIREDO, 2014).

Este é elaborado a partir das vivências de um grupo de profissionais pertencente a um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade de uma Instituição de Ensino Superior pública do estado do Piauí. O desenvolvimento das atividades ocorreu nos meses de março e abril de 2020 por meio de um grupo *online* com gestantes e puérperas residentes em dois territórios de atuação da residência na zona Sul de Teresina. Durante esse período, profissionais de enfermagem, fisioterapia, odontologia, nutrição, serviço social, educação física e psicologia divulgaram informações sobre a Covid-19 por meio de materiais educativos como folders, cartilhas, manuais e vídeos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de impedir a propagação da Covid-19 uma série de medidas de prevenção e controle foram adotadas, o que modificou significativamente a rotina dos indivíduos e os processos de trabalho dos serviços de saúde, o que, por consequência, trouxe impactos na assistência à saúde em todos os níveis de atenção. O uso de máscaras, isolamento social, afastamento das atividades laborais e escolares, foram algumas das medidas de contenção viral adotadas (MALTA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; CASAGRANDE *et al.*, 2020).

Apesar dessas medidas, o cuidado em saúde precisou continuar sendo assegurado. Dessa forma, a Atenção Primária em Saúde (APS) teve seu processo de trabalho reorganizado a fim de a continuidade de ações preventivas, tais como vacinação; o acompanhamento de usuários acometidos por enfermidades crônicas e grupos prioritários como gestantes e lactentes; e o atendimento a pequenas urgências e às agudizações de doenças crônicas. A supressão dessas atividades por várias semanas pode resultar em elevação da morbimortalidade por outras causas, ampliando os efeitos da pandemia (DAUMAS *et al.*, 2020).

No que se diz respeito à assistência pré-natal, além da importância para a saúde materna e fetal, durante todo o acompanhamento gestacional é reforçado o vínculo da grávida com o profissional de saúde, trazendo assim, vantagens emocionais, uma vez que a futura mãe se sente mais acolhida pela equipe e mais confiante sobre a gestação. Diante desse contexto, é de extrema importância a preocupação com os cuidados às gestantes e puérperas, visto que muitas que já apresentavam dificuldades de acesso ao pré-natal de qualidade, viu esse cenário piorar nesse período de pandemia (FONTANA *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

Para dar início as atividades propostas foi necessário um primeiro planejamento entre as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes a Regional Sul de saúde de Teresina, coordenador, preceptores e profissionais

residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Nesse planejamento foi elaborado um plano de ação, onde um dos objetivos foi a continuidade de atividades de educação em saúde com gestantes e puérperas (FURTADO *et al.*, 2018).

Devido ao contexto pandêmico, adotou-se a ideia da criação de um grupo *online* no *Whatsapp*. As mídias sociais têm se apresentado como uma ferramenta poderosa para a disseminação de informações de qualidade, sendo utilizado para trocas de conhecimento, aulas de Educação a Distância (EaD) e consultas online, o que, consequentemente, expande as ferramentas educacionais e corrobora com a construção ativa de conhecimento do indivíduo, pois leva ao pensamento crítico de sua conduta e adoção de novos hábitos, sendo por si, um feedback positivo. Mas vale lembrar que a sociedade em geral deve sempre buscar fontes confiáveis e de respaldo, para defrontar informações sem validação científica (LIMA *et al.*, 2021; PAULINO, 2018).

Quanto à educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal, os grupos são estratégias para o enfrentamento das mudanças decorrentes da gestação, uma vez que possuem um cunho terapêutico e informativo para gestantes e acompanhantes. Estes possibilitam uma espécie de filtro de práticas, onde, através de conversas e discussões, se exerce uma troca de conhecimentos ou experiências. Em um contexto adverso como o da pandemia, esse espaço desenvolvido por meio de recursos tecnológicos se torna um mecanismo de suporte durante a gravidez e no preparo ao parto e nascimento (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Para reunir o máximo de participantes, contou-se com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que ficaram encarregados de contactar gestantes e puérperas residentes e suas respectivas microáreas de atuação. Segundo Deus e Mélo *et al.* (2021), durante a pandemia da Covid-19 o papel de educador em saúde do ACS ganhou maior e notório destaque, uma vez que esse permaneceu como forte via de comunicação e informação entre o serviço de saúde e a comunidade. As usuárias eram informadas sobre os benefícios do grupo e quais atividades seriam realizadas, aquelas que concordassem em participar tinham seu contato repassado ao administrador do grupo para serem adicionadas.

O grupo recebeu o nome de ‘Educação em Saúde com Gestantes e Puérperas’, onde foram inseridas 16 mulheres, bem como os profissionais residentes, preceptoras e ACS. Realizou-se um momento de acolhimento entre os participantes, onde todos se apresentaram e pactuaram regras de convivência para o bom funcionamento do grupo. Nesse momento de acolhida, vídeos com exercícios de relaxamento e respiração, elaborados por fisioterapeutas, foram disponibilizados para serem praticados pelas participantes.

O ato de acolher está relacionado a humanização da assistência, bem como é uma das diretrizes da política nacional. O acolhimento deve ser visto como um relevante dispositivo de acesso que favorece o vínculo entre a equipe de saúde e a população, entre o trabalhador e o usuário, proporcionando cuidado integral e clínica diferenciada, assumindo papel de destaque na melhoria da qualidade da atenção à saúde. Mais do que isso, o acolhimento envolve uma relação de extrema importância, considerando os prejuízos às relações que a pandemia ocasionou (BARROS *et al.*, 2018).

Entre os meses de março e abril de 2020, às terças e quintas-feiras, no turno da manhã, os residentes ficavam responsáveis por divulgar informações relacionadas à Covid-19. É válido destacar que o grupo perdurou até dezembro de 2020, abordando diversas temáticas relacionadas à saúde da mulher e da criança. Os materiais divulgados, como folders, cartilhas e vídeos curtos eram confeccionados pelos próprios residentes por meio de aplicativos *online* e com base em documentos de órgãos oficiais de saúde.

O uso dessas metodologias ativas para ações de educação em saúde contribuem para os processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, nos quais o participante se compromete com o aprendizado construído. Esse método facilita também a aprendizagem, por meio da imersão em cenários próximos da sua realidade, o que leva o receptor a refletir sobre as situações, estimulando-o a pensar e a desenvolver novos conhecimentos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A educação em saúde é uma prática que requer atenção dos profissionais de saúde uma vez que por sua sua demasiada relevância deve ser compreendida como um dos aspectos importantes para a promoção da saúde e deve ter como foco a qualidade de vida e a melhoria da saúde dos usuários. Assim sendo, é fundamental que as informações sejam reforçadas e transmitidas em uma linguagem acessível e atrativa para que se obtenha uma melhor compreensão e entendimento por parte do público-alvo (MELO *et al.*, 2021).

Nesses materiais buscou-se abordar informações primordiais relacionadas ao uso correto da máscara de proteção, higienização adequada das mãos, distanciamento e isolamento social, sinais e sintomas da Covid-19, acompanhamento pré-natal durante a pandemia, presença do acompanhante durante o parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido (BRASIL, 2020; FEBRASGO, 2020).

Após a divulgação, as dúvidas apresentadas eram esclarecidas pelos profissionais, possibilitando que as usuárias se sentissem confortáveis para relatar suas experiências, comentar sobre os materiais divulgados e fazer suas sugestões. O espaço para o diálogo privado também era aberto, possibilitando que as usuárias se sentissem confortáveis para receber

algumas orientações. A saúde, sobretudo no âmbito da sua promoção, não se faz sem a educação, sem os princípios teóricos e metodológicos que orientam esse campo. Talvez esse seja o maior desafio, promover esse diálogo, compreendendo também que todo esse processo requer a participação do indivíduo e maior compreensão sobre o seu contexto de vida (PALACIO; TANEMAKI, 2020).

Como limitações para o desenvolvimento dessas ações destaca-se que o não acesso a internet por parte de algumas mulheres acabou impossibilitando a inserção dessas no grupo de educação em saúde, entretanto, por meio dos ACS foi possível uma troca e divulgação das informações e materiais a essas gestantes e puérperas. Logo, este estudo ganha relevância uma vez que possibilita adoção de estratégias que podem favorecer a continuidade do cuidado mesmo em tempos de limitações ocasionadas pela Covid-19.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde no período gravídico-puerperal justifica sua importância por esta ser uma fase da vida da mulher em que as decisões tomadas são essenciais para os resultados maternos e neonatais. Neste contexto, a internet e as mídias sociais vem se tornando nos últimos anos uma importante fonte de informações sobre saúde e tem trazido efeitos significativos na redução da taxa de mortalidade materna e infantil. Essa ferramenta tem contribuído para a diminuição da exposição das mulheres às unidades de saúde e servem como aliadas no processo de conscientização e prevenção da Covid-19.

A criação do grupo *online* para a promoção da saúde de gestantes e puérperas tornou-se uma alternativa eficaz para ações de educação em saúde durante a pandemia da Covid-19, onde houve a necessidade de readaptação dos processos de trabalho dos serviços de saúde e dos profissionais, possibilitando garantir a continuidade da assistência e a manutenção do vínculo com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALFARAJ, S. H.; AL-TAWFIQ, J. A.; MEMISH, Z. A. Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) infection during pregnancy: Report of two cases & review of the literature. **Journal of Microbiology, Immunology, and Infection**, v. 52, n. 3, p. 501-503, jun. 2019.

BARROS, M. M. A. F. *et al.* Acolhimento em unidade de Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios. **ANARE**, Sobral, v.17 n. 02, p.114-119, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa nº 13/2020 - SE/GAB/SE/MS**. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de

Covid-19. Brasil, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-recomendacoes-para-a-assistencia-a-gestante-e-puerpera-frente-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 20 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação da Saúde da Mulher. **Nota Técnica N° 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/ SAPS/M.** Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095688/nt_n_12_2020_cosmu_cgcivi_dapes_saps_ms.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022

CASAGRANDE, M. *et al.* The enemy who sealed the world: effects quarantine due to the COVID-19 on sleep quality, anxiety, and psychological distress in the Italian population. **Sleep Medicine**, v. 75, n. 12, p. 20, 2020.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, e00104120, 2020.

DEUS E MÉLLO, L. M. B. *et al.* Agentes comunitárias de saúde: práticas, legitimidade e formação profissional em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. **Interface** (Botucatu), v. 25, Supl. 1, e210306, 2021.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 4, n. 1, p. 268-288, 2017.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Recomendações FEBRASGO para o GO em tempos de COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/es/COVID19/item/975-recomendacoes-febrasgo-para-o-go-em-tempos-de-COVID-19>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FONTANA, A. P. *et al.* Pré-natal: a visão das gestantes e puérperas usuárias do serviço de saúde pública. **Revista Educação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 72-78, 2017.

FURTADO, J. P. *et al.* Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 7, e00087917, 2018.

GOMES, G. F.; DOS SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Rev Enferm Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

LIMA, M. A. G. D. *et al.* Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e10810212231, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, e2020407, 2020.

MELO, M. E. F. A. D. *et al.* Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 38-48, 2021.

OLIVEIRA, W. K. D. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020.

PALACIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigil. sanit. Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

Paulino, D. B. *et al.* WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, v. 42, n. 1, p. 171-180, 2018.

RIBEIRO, J. P. *et al.* Atividades de educação em saúde ofertadas à gestantes e puérperas em um hospital de ensino. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 2, p. 154-167, 2020.

SANFELICI, A.; FIGUEIREDO, E. H. D. O relato de experiência. **Escrita Acadêmica**. Disponível em: <https://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relatode-experiencia>. Acesso em 21 mar 2022.

SILVA, H. N. *et al.* Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, e20104007, 2020.

SOUZA, A. R. *et al.* Women's mental health in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 659-661, 2020.

YANG, L. *et al.* COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal Transduction and Targeted Therapy**, v. 5, p. 128, 2020.

ZAIGHAM, M.; ANDERSSON, O. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. **Acta Obstetricia Et Gynecologica, Scandinavica**, [s. l.], 2020.